



SOBRE O LOGO DO PROJETO:

O que é um autor? E o que marca a presença dele? Foi com essas duas perguntas que eu iniciei um processo de jogar no papel todas as possibilidades que poderiam respondê-las. No mundo dos livros costumamos a chamar aqueles que criam as histórias de autores, porém, toda ideia tem uma autoria. Não por acaso as pessoas assinam seus projetos como prova de originalidade. E, nada mais único que uma digital. É a nossa assinatura pessoal. Em todos os bilhões de seres humanos na Terra, nenhuma digital é igual a outra e, só por garantia, se alguém precisar comprovar que você esteve em um local específico, podem usar da sua impressão digital deixada lá despreocupadamente, ou não. Assim, obtive em um único símbolo a resposta para ambas as perguntas, formando o logotipo do Projeto Autor Presente!

Claro que o processo de criação até a arte final não se deu assim, tão velozmente. Foram dezenas de ideias antes dessa, umas sem qualquer sentido filosófico, outras com importantes camadas históricas sobre artes e artistas. Entre tantas ideias descartadas, havia uma que eu quis muito salvar: os autores de letras! Eu sempre gostei de ler o desenho que as palavras imprimem e, enquanto eu focava na concepção de autor, optei por trazer apenas letras que contavam histórias. Você sabia que existem autores para as tipografias que utilizamos nos nossos emails, posts, manuscritos de livros, cartas de amor ou no simples bloco de notas?!

Assim, o Projeto Autor Presente carrega diversas autorias desde o seu nome!

“Projeto” e “Presente” foram escritas com uma fonte chamada Futura, inventada em 1927 pelo design alemão Paul Renner. Ele se baseou na escola alemã Bauhaus para criar esta fonte. Mais uma vez, a história por trás das histórias de criação!

Não paramos por aí! Cada letra da palavra “Autor” é de uma fonte diferente. Se você pensou que eram todas iguais, dê uma olhadinha novamente! O “A” está presente com a fonte Palatino e, esta fonte, tem muita história pra contar!! Quem a criou também foi um alemão, chamado Hermann Zapf. Feita em 1951, Hermann se inspirou em um italiano, o Giambattista Palatino, conhecido como mestre da caligrafia naquela época. Esta é uma fonte oficialmente adotada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) hoje em dia, o que a tornou a queridinha dos advogados aqui no Brasil!

O “u” vem escrito pela Helvetica, uma fonte acostumada a virar logotipos! BMW, Microsoft e Motorola tiveram seus nomes conhecidos com ela. Crédito do seu autor, o tipógrafo suíço Max Miedinger, que a desenhou em 1957.

O “t”, com a Didot, tem minha história favorita! É a fonte mais recente entre todas estas, foi criada em 1991 por Adrian Frutiger, um suíço apaixonado por escultura! Mas, o pai de Adrian foi extremamente contra o filho entrar para as artes, com isso, Adrian encontrou seu ato de rebeldia, passou a criar tipografias que pudessem ir contra a escrita tradicional européia. E ele criou várias! Você já deve ter escrito com algumas e nem sabe. E, por último, o “r” apresentado com a Times New Roman, uma fonte tão conhecida que ninguém imagina que ela também tem uma história bastante autoral: Stanley Morison criticou a letra utilizada por um jornal e este o convidou para liderar um projeto que pudesse dar às notícias uma letra mais apropriada, foi assim que em 3 de outubro de 1932 o jornal The Times mostrou essa tipografia pela primeira vez. Porém, ao contrário do que você deve estar pensando, não foi o jornal quem a popularizou! Quem fez essa façanha foi a Microsoft, quando a adotou como padrão em todos os seus programas, sessenta anos depois de ela ter aparecido no jornal.

Vejam só quantos autores se fazem presentes em apenas 3 palavras! Imagina num projeto inteiro!!

SOBRE MIM:

Ana Thomas Terra é gaúcha, escreve e ilustra livros para a infância e jovens desde 2004, contando com mais de 60 títulos publicados. Participou de exposições como a Traçando Histórias, a Bienal de Ilustração de Bratislava, Semaine des Arts e o Salon Contemporain de Gravure na França. Também ganhou os prêmios Altamente Recomendável pela FNLIJ, 30 melhores livros do ano pela Revista Crescer e o Trajetórias Culturais Mestra Sirley Amaro. Como autora, trabalha com palestras, oficinas e mediação de leitura em Feiras de Livros, Bienais, bibliotecas, escolas e eventos. Dentro de suas formações está o curso de Pedagogia, pela ULBRA, Porto Alegre e de Atelier Philoarte, pela École Démocratique de Paris, França.